

TRANSEXUAL

MULHER TRANSEXUAL

Quem é ela, a quem muitos consideram “*ele*”? Será que isso a ofende, ou não? Muitos acham que é apenas um “*apêndice bizarro das patologias*”... Muitos acham que é um “*desequilíbrio*” de nossa perfeita psique, e muitos acham que ela “*não percebe quem realmente é*”, acorrentada ao conceito dogmático de que “*ser quem somos*” depende unilateralmente da genitália que possuímos e de duas “*letras*” que compõem nosso cromossomo. Quem é ela, que sem ser realmente conhecida, é julgada “*culpado*” e “*condenado*” a “*subviver*” nos quatro cantos escuros do nosso perfeito mundo, pagando o injusto preço que lhe é cobrado como “*conseqüência natural de sua opção*”? Que “*opção*” tem ela (que “*é ele*”), além de ser quem é? Que “*opção*” tem um ser humano, além de ser quem é?

Antes de lhe perguntar o seu nome (aquele com o qual ela realmente se identifique, goste e, acima de tudo, não se sinta constrangida), muitos já a definem como “*aquele*” que é “*doente*”, veio de “*família sem valores*” e só sabe fazer coisas equivocadas, além de ofender a “*moral e os bons costumes*”. Quem é ela (que “*é ele*”) se nem sabemos e nem queremos saber quem é?

Ela (por “*ser ele*”) não sonha? Não tem talentos? Não tem potencialidades? Só sabe ser “*desequilibrado*”, “*coitadinho*”, “*deprimido*”, “*iludido*”? Ela (por “*ser ele*”) não sabe, ou jamais terá a capacidade de saber viver e conviver com os demais? Ela (por “*ser ele*”) não é humana o bastante para ir além do que lhe é imposto? Ela (por “*ser ele*”) não pode libertar-se dos limites do estereótipo do homem para ir além do estereótipo da mulher? Ela (por “*ser ele*”) não pode ser mulher em identidade, por lhe ser intrínseco, e não ser homem em formato, por lhe ser obrigação? Se ela se sente ela, porque tem que “*ser ele*”? Ela é “*ele*”?

Se não compreendemos porque ela (que “*é ele*”) é ela, não poderíamos simplesmente lhe dar o direito à voz para argumentar porque ela (que “*é ele*”) se sente ela? É tão difícil assim exercer a arte de ouvir? Ouvir de verdade? Pelo menos tentar compreender, de verdade, a verdade dela? Ah, sim... A verdade não “*pertence a todos*”! Nem é “*direito de todos*”. Talvez não seja mesmo direito dela (que “*é ele*”) ser ela; já que muitos, mesmo sem conseguir explicar direito o porquê, se sentem tão aviltados, chocados, perturbados, confusos, ofendidos e condescendentes com o simples fato dela (que “*é ele*”) existir e ser ela. Mas, se muitos não conseguem explicar direito o porquê de se sentirem tão incomodados com ela (que “*é ele*”) ser ela, por que então, de fato, ela (que “*é ele*”) incomoda tanto? Ser ela, mesmo “*sendo ele*”, afeta tanto assim a vida de tantos? Afeta mesmo?

Se ela “*aceitasse ser ele*”, o nosso país seria melhor? Se ela “*aceitasse ser ele*”, as crianças desamparadas teriam comida, roupa e futuro? Se ela “*aceitasse ser ele*”, os muitos políticos corruptos deixariam de ser corruptos? Se ela “*aceitasse ser ele*”, o nosso frágil planeta estaria a salvo dos interesses destrutivos de muitas corporações, para as quais a única coisa de valor são os números sob a forma de posse? Se ela “*aceitasse ser ele*” não haveria mais carência de água potável para os povos sedentos que nem conhecemos? Se ela “*aceitasse ser ele*” o mundo não teria mais problemas? Se ela “*aceitasse ser ele*” o mundo seria melhor”?

Se ela “*aceitasse ser ele*” você não teria mais problemas? Se ela “*aceitasse ser ele*”, a vida de você seria melhor? Se ela “*aceitasse ser ele*” você seria melhor? Ou você não é dos muitos que se incomodam, sem saber o porquê, com o fato dela (Tá bom, tá bom... Desculpem-me os donos da verdade: “**ELE**”) ser **ELA**?

Ah, se você *realmente* não é destes muitos, então esqueça este texto... Desculpe-me pelo tempo que tomei de você. Afinal, este texto não é tão importante assim. Na verdade, que importância esse texto tem, afinal? Você poderia me responder? Por favor?

TRANSEXUAL

Você sabia que muitas transexuais não correspondem ao estereótipo?

Você sabia que muitas transexuais estão organizadas e engajadas politicamente?

Você sabia que muitas transexuais estão direta e indiretamente presentes em inúmeras reuniões com diversas autoridades públicas para fazer valer seus direitos enquanto cidadãs?

Você sabia que as suas reivindicações são o direito a expressar sua identidade feminina, garantia de inclusão e respeito no âmbito escolar, garantia de profissionalização de acordo com as suas devidas aptidões, garantia de inserção e permanência no mercado de trabalho, além de muitas outras?

Você sabia que muitas transexuais não gostam de ser obrigadas a se prostituir, por ser quase sempre a sua única alternativa de sobrevivência?

Você sabia que muitas transexuais não gostam da perturbadora idéia de se enquadrarem nos padrões arcaicos, ultrapassados e equivocados do que é “ser mulher”?

Você sabia que as transexuais amam?

Você sabia que as transexuais têm sonhos muito além do que lhes é permitido?

Você sabia que existe uma Lei Estadual Antidiscriminatória por Orientação Sexual no nosso Estado?

É a Lei nº 10.948, promulgada em 05/11/2001, e que dispõe sobre as penalidades a serem aplicadas à prática de discriminação em razão de orientação sexual. Ela considera discriminação:

I – Discriminação direta ou indireta em razão de orientação sexual;

II – Proibição do acesso em qualquer estabelecimento público ou privado aberto ao público e

III – Proibição da livre expressão e manifestação da afetividade (fazer carinho, beijar na boca, andar de mãos dadas, etc.)

Se você quiser saber mais sobre esta lei, basta procurá-la na Internet.